

*Imprensa*

DR. J. M. TEIXEIRA DE CARVALHO

“Comédia Eufrosina,,  
de Jorge Ferreira de Vasconcelos

NOTAS Á MARGEM  
DO RECENTE ESTUDO DO SR. AUBREY F. G. BELL,  
SOBRE A EDIÇÃO DE 1561



COIMBRA  
IMPRESA DA UNIVERSIDADE

1922

Sala 5  
Gab. 32  
Est. 33  
Tab. 90  
N.º



« COMÉDIA EUFROSINA »  
DE JORGE FERREIRA DE VASCONCELOS



DR. J. M. TEIXEIRA DE CARVALHO

---

“Comédia Eufrosina,,  
de Jorge Ferreira de Vasconcelos

NOTAS À MARGEM  
DO RECENTE ESTUDO DO SR. AUBREY F. G. BELL,  
SOBRE A EDIÇÃO DE 1561



COIMBRA  
IMPRESA DA UNIVERSIDADE  
1922

---

SEPARATA

DO

*Boletim Bibliográfico da Biblioteca da Universidade*

---

VOL. VI

---

DR. JOAQUIM MARTINS  
TEIXEIRA DE CARVALHO

Depois de longa e cruciante doença, consequência, de certo, do desastre quasi mortal, há tempos soffrido em Lisboa, o Dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho faleceu a 20 do mês de Junho. Perdeu o *Boletim da Bibliotheca da Universidade* um valioso colaborador. E dêle ainda a *Comédia Eufrosina*, que o *Boletim* publica.

Depois de um curso distincto recebeu o grau de Doutor em Medicina.

Amigo dos académicos, por êles era estimado. Em todas as festas por êles celebradas êle era o director e decorador, e fazia isso como artista que era.

Coleccionador entusiasta, reünia preciosidades, especialmente em louças e vidros portuguezes. Sirva de exemplo a bela collecção de productos da cerâmica portuguesa que depositou no Museu Machado de Castro e que a direcção do Museu felizmente adquiriu.

Gastou horas e horas revendo cartórios e documentos existentes na Bibliotheca da Universidade para estudar artes e costumes velhos. No *Instituto* encontram-se noticias interessantes sôbre os ourives de Coimbra e na *Revista da Universidade* publicou êle trabalhos valiosos sôbre a anatomia em Coimbra no século xvi, sôbre a cerâmica portuguesa, sôbre o matemático Pedro Nunes e sôbre Garcia da Horta

e estão já à venda, publicadas, duas obras de valor: *João de Ruão*, *Diogo de Castilho* e *A Livraria do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra*, e em breve aparecerão as seguintes: *Domingos Sequeira*; *O Mosteiro de S. Marcos*; *A Universidade de Coimbra no século XVI—Guevara*; *Notas de um juiz do povo*; *Os ourives de Coimbra no século XVI*; *Dois capítulos sobre Camilo Castelo Branco*; *Taxas dos officios mecânicos de Coimbra em 1593*; *Contos e Baladas*; *Arte e arqueologia*; *Teatro e artistas*; *Bric-à-Brac*; e *Restaurações artísticas*.

Educado pelo Dr. Filipe do Quental, tinha uma agradável arte de conversar; variada com historietas engraçadas e com bons ditos, por vezes... picantes.

Desde quando foi meu discípulo foi sempre meu amigo, o que demonstrou no artigo publicado no *Instituto*, com o título: *Das saúdaes e de outras mais alegres flores*.

Tinha um bom fundo. Pena foi que por vezes nuvens negras o encobrissem.

Um facto deve ser lembrado. Quando, em 1894, êle, que era director da Sociedade Filantrópico-Académica, teve de entregar à nova direcção os dinheiros e documentos, no exame das contas appareceu um saldo valioso a favor dêle. Não o quis receber, deixando-o em beneficio daquela Sociedade.

JÚLIO A. HENRIQUES.

«COMÉDIA EUFROSINA»  
DE JORGE FERREIRA DE VASCONCELOS (1)

(Notas à margem do recente estudo do sr. Aubrey F. G. Bell,  
sobre a edição de 1561)

A edição mais antiga da *Eufrosina*, de que há notícia, é  
a descrita por Salvá:

1254 FERREIRA DE VASCONCELLOS (Jorge.)

Zelotypo. Eufrofina. Siluia de Soufa.

Viñeta  
con tres figuras.

Comedia Eufro  
fina. De nouo reuista, & em  
partes acrecétada. Impreffa  
em Coimbra.

Por Ioã de Barreyra Impresor da Vniuerfidade;  
Aos dez de Mayo.

M. D. LX.

---

(1) A revisão deste trabalho, do saudoso Dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, que prestou a este *Boletim* assinalados serviços, foi feita, já depois do seu falecimento, à vista do original.

(En el reverso principia el Proemio ao Principe. N. S.; en la página siguiente 3 se hallan las Figuras da Comedia, y al reverso principia el Prologo que termina en la página 12; en la siguiente comienza la comedia que concluye en la 347; la vuelta la llena una lámina con varios personajes, y en el blanco de la hoja siguiente se lee:)

¶ Foy impressa a presente obra, em a muy noble & sempre Real cidade de Coimbra, por Ioã de Barreira emprefor da vniuersidade. Com priuilegio Real que nenhũa pessoa a possa imprimir, nem vender nem trazer doutra parte impressa, sob as penas conteudas no Priuilegio.

Acaboufe aos dez

dias do mes de

Mayo.

De M. D. LX.

8.º Láminas de madera. Solo la lista de las Figuras da Comedia es de let. gót.

Esta edicion, escesivamente rara, es la más antigua citada por los bibliógrafos...

Brunet por seu turno regista:

FERREIRA de Vasconcellos (*Jorge*). Comedia Eufrosina. Coimbra, 1560, pet. in-8.

Desta edição nada mais se sabe que as referências de Salvá e de Brunet que acabamos de transcrever. Nenhum

outro bibliógrafo contemporâneo logrou vê-la; o exemplar que existe no *Museu Britânico* e que Menendez y Pelayo julgava ser da edição de 1560 é, como mais tarde demonstraremos, de 1561.

Últimamente tem-se querido provar a não existência da edição de 1560 com argumentos sem valor.

A sr.<sup>a</sup> D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos *supõe* que em 1554 se houvesse feito uma outra edição que seria a primeira: «Acredito na existência duma impressão de 1554, ou pelo menos na elaboração dum texto para êsse fim. A descrição dada por Salvá (n.<sup>o</sup> 1:254) do exemplar da ed. de 1560 que êle possuía, *impressa em Coimbra*, indica revisão e acrescentos parciais realizados quer no texto manuscrito ofertado ao Príncipe, quer na «suposta» edição dêle em 1554».

Parece-me também que não foi a de 1560 a primeira edição da *Eufrosina*.

No proémio ao príncipe D. João de Portugal, escreve J. F. de Vasconcelos:

«E por andar (a Eufrosina) por muitas mãos devassa e falsa, a recolha sob seu real emparo, que lhe seja luz, qual o sol daa aa lãa que a nam tem propria, e pera impeto de represores ouciosos de mao zelo outro Afax Telamonio Heitor...».

Não se encontra no proémio, como era natural, caso a primeira edição fôsse a de 1561, referência alguma à morte do príncipe D. João de Portugal.

O príncipe vivia por isso quando Jorge Ferreira de Vasconcelos retocou a *Eufrosina* e publicou a sua primeira edição.

Acho neste ponto perfeitamente justificada a opinião da sr.<sup>a</sup> D. Carolina.

Se alguma circunstância tivesse impedido a impressão até 1561, depois de corrigido o manuscrito e oferecido ao infante D. João de Portugal, era natural que disso se fizesse menção, em advertência ao leitor, como se fez em 1618 na edição da *Ulysippo* que se não publicara anteriormente por *o desgosto geral deste Reyno*, segundo a Advertência ao leitor que nela anda.

Quanto ao não dizer o frontispício da edição de 1560, *agora nouamente impressa*, pode explicar-se por João da Barreira ter copiado o frontispício da edição anterior, como fizeram os editores das edições posteriores à de 1561.

O sr. Aubrey Bell, no prólogo da edição que a *Academia das Sciências de Lisboa* fez da *Eufrosina* (Lisboa, Imprensa Nacional, 1919) e que o mesmo escritor dirigiu, nega a existência da edição de 1560 citada por Salvá e Brunet com argumentos tão estranhos que nos não atrevemos a refutá-los sem os reproduzir textualmente:

«O facto de estarem as idênticas palavras no rosto da edição descrita por Salvá indica ser esta a mesma edição que a de 1561, talvez com outro colófon».

Corrige em nota: «Creio porém que houve confusão no catálogo de Salvá entre o rosto da *Eufrosina* de 1561 e o colófon de outro livro do ano 1560, e que nunca existiu a *Eufrosina* de 1560».

E continua no texto: «Mas nem estas palavras nem as palavras «agora nouamente impressa», de maneira alguma provam a existência de edição mais antiga, como queria Inocência da Silva. A suposta edição de 1560, descrita por Salvá, desapareceu. «Pertence hoy al Muse Británico», escreveu Menéndez y Pelayo em 1910, mas ali não existe e parece que nunca existiu senão no espírito, isto é, no catá-

logo, onde erradamente foi inscrita a edição de Évora, 1561, como a de Coimbra, 1560. O erro, já corrigido, era natural, porque no exemplar da edição de 1561 que pertence ao Museu Britânico faltam as últimas páginas, único sitio em que vêm o ano e lugar da impressão, e assim foi possível crer que se tratava da edição de 1560 citada por Brunet».

São argumentos sem valor e que não mereceriam refutação se não estivessem numa obra do sr. Aubrey F. G. Bell, mandada imprimir, com parecer favorável e elogioso, pelo nosso mais alto Instituto científico.

Os bibliógrafos teem nas suas transcrições escrupulo especial. Salvá escreveu o que leu no exemplar de João de Barreira e não *palavras idénticas*.

Se Salvá escreveu *De nouo reuista, & em partes acrecẽtada. Impressa em Coimbra* é porque elas se encontravam no frontispício da edição.

Além disso a vinheta tipográfica da edição de Barreira, descrita por Salvá, tinha *três* figuras, e não duas.

O pormenorizado colofondo não se presta também a dúvidas.

Na edição de João de Barreira o prólogo *termina en la página 12*; na edição de Évora (1561) termina na pág. 16.

Na edição de João de Barreira a comédia *concluye en la [página] 347*; na edição de Évora na pág. 484.

A edição incompleta que existe no Museu Britânico, não é com efeito, como imaginava Menéndez y Pelayo, a de 1560.

Já o escrevera Salvá: «En el Museo británico vi otra *enteramente distinta cuya fecha no se sabe por hallarse incompleto al fin el ejemplar; pero podria ser la de Evora, Andres de Burgos, 1566, que se cita en la version castellana de 1735*».

Salvá não tinha conhecimento da edição de Évora em 1561.

O sr. Aubrey que não conhecia a edição de Évora de 1566, supõe que o exemplar do Museu Britânico seja um exemplar incompleto da edição de Évora de 1561.

Desta vez, acertou o sr. Aubrey Bell.

Salvá descreve assim o exemplar do Mus. Brit.:

«*Zelotypo. Eufrosina. Siluia de Sousa.* (Esto en una línea y bajo una lámina de madera que representa á un caballero y una dama conversando y bajo de negro y colorado:) *Comedia Eufrosina. De nouo reuista, y em partes acrescentada. Agora nouamente impressa. Dirigida ao muito alto y poderoso principe dom Joam de Portugal.* Al reverso del fróntis comienza el *Proemio* que concluye al principio de la hoja siguiente *aij*, y en seguida viene la lista de las *Figuras da comedia*; á la vuelta empieza el prólogo que acaba al reverso de la octava hoja del volúmen, donde principia el *acto primeiro*. El ejemplar solo llega á la scena décima del quinto acto, sign. *G iij*. No sé por lo mismo si al fin llevará la fecha. 8.º let. got.».

Confrontando esta descrição com a edição do sr. Aubrey Bell feita conforme a impressão de 1561 vê-se que o exemplar do Museu Britânico é, como supôs o mesmo autor, a edição feita em Évora por André de Burgos em 1561.

Temos, por conseguinte, como bem averiguada, a existência das edições da *Eufrosina* de 1560 e 1561.

Quanto à edição de Évora de 1566 não é só Salvá que a cita, na fé de D. Fernando de Ballesteros y Saavedra.

Ricardo Pinto de Matos escreve dela a pág. 264 do seu *Manual Bibliographico*, revisto e prefaciado por Camilo Castelo Branco:

«*Comedia Eufrosina. Traducida da lingua Portuguesa*

*en castellana por el Capitan Don Fernando de Ballesteros y Saavedra.* Madrid, en la Oficina de Antonio Marin, 1735. 8.º peq. Esta é a 2.ª edição, sendo a 1.ª de 1631.

«Ha a notar que, no prologo d'esta 2.ª edição, se diz e repete que a *Eufrosina*, fora impressa a 1.ª vez, em Evora, por André de Burgos em 1566.

«Da supposta 1.ª edição não tem apparecido exemplares em alguma parte. A de 1561 é rara. A de 1616 tambem não é vulgar; e posto que não seja rara é igualmente estimada a de 1786, bem como a traducção castelhana. Os exemplares da edição de 1616 venderam-se, por 47000 reis, nos leilões das livrarias de Sousa Guimarães e de Figueira. A de 1786 tem dado até 720 reis».

Pinto de Matos e Camilo ignoravam, ao que parece, Salvá e Brunet e as suas observações.

O facto de Ballesteros dizer que a *Eufrosina* fôra a primeira vez impressa em Évora, por André de Burgos em 1566, pode levar a supôr que esta data seja um simples êrro tipográfico e que deva lêr-se 1561, visto que desta edição se não pode duvidar e que ninguêm, além de Ballesteros, viu a edição de 1566.

Deixemos porêm por agora a existência da edição de 1566, problema que felizmente conseguimos esclarecer, e voltemos à de 1561, visto termos deixado já reproduzido e analizado o frontispicio da edição de 1560.

Sousa Viterbo (*O movimento tipográfico em Portugal no século XVI*) dedicou à edição da *Eufrosina* de 1561 e ao exemplar da Torre do Tombo uma nota que reproduzirei por fazer algumas observações que escaparam ao sr. Aubrey Bell:

«*Comedia Eufrosina. De novo revista, & em partes acrecentada. Agora nouamente impressa. Dirigida ao muito alto & poderoso príncipe dō Ioam de Portugal.*

«Este titulo a vermelho e preto, está por baixo d'uma gravura em madeira, representando um cavalheiro e uma dama conversando. Por cima da gravura estas palavras: *Zelotypo, Eufrosina. Siluia de Sousa.* No fim: *Imp̃ssa em Euora em casa d'Andre d'burgos imp̃ssor & caualeiro da casa do Cardeal Iffante. Ao fim d'abril. d. 1561.*

«No verso do frontispicio *Proemio ao principe N. S.*, que vae até parte do 2.º folio; depois as *Figuras da comedia.* No verso deste 2.º folio: Prologo da Comedia Eufrosina. Autor Joã despera em Deos.

«8.º inn., vae de A iiii até Z iiii, principiando novamente A iiii até G iiii. Caracteres gothicos.— Ex. da livraria de Fernando Palha.

«Na Torre do Tombo há um bello exemplar, que foi da Terra Santa solfado ou espelhado. Convem advertir que o frontispicio, dedicatória e prologo, é manuscripto, imitando admiravelmente a letra de fôrma».

O sr. Aubrey Bell descreve o exemplar da Tôrre do Tombo como completo, parecendo ignorar a observação de Sousa Viterbo.

Como a *Eufrosina* parece ter sido representada no mosteiro de Santa Cruz, lembrei-me de procurar nos catálogos da sua livraria, com pouca esperança de encontrar qualquer coisa de interêsse.

Transcrevo do catálogo:

«Ferreira de Vasçoñcellos — Jorge —

— Vlyssipo. Comedia. Segunda Impressão apurada e correcta. Lisboa na Officina de Pedro Craesbeeck 1618.  
— 8.º App. 2304. § 2747. §. (1).

(1) BIBLIOTHECÆ / REGII / MONASTERII / S. CRVCIS / Colimbriencis / CATHALOGVS / Secundum Auctorum Cognomina Ordine Alphabeticò dispositus. / p. 180.

Nada encontrei também em *João de Spera em Deus*, que alguns catalogadores deram como autor da *Eufrosina*, tomando à letra uma rubrica da comédia.

Lembrei-me depois, de procurar nos catálogos antigos da *Biblioteca Geral* da Universidade, onde por vezes tenho colhido observações interessantes.

Num velho catálogo manuscrito que tem na fôlha de guarda a nota :

«NB.

«Este Catalogo foi copiado para outro catalogo p.<sup>r</sup> Francisco Manoel Veiga, em 1863, conforme a determinação vocal do Exm.<sup>o</sup> Sñr. D.<sup>r</sup> Bernardo de Serpa Pimentel, Bibliothecario d'esta Bibliotheca da Universidade, p.<sup>r</sup> se achar este m.<sup>to</sup> dethriorado e m.<sup>to</sup> alterados os logares dos livros, nas estantes, onde se achavão colocados, em concequencia das mudanças &<sup>a</sup> &<sup>a</sup> &<sup>a</sup>»

Neste catálogo tive a surpresa de encontrar, ao fundo da fl. 10 v.<sup>o</sup> :

«de *Espera em Deos — João* = Comedia Eufrosina (1) — 15 — 30»

que nos dá a comédia de Jorge Ferreira de Vasconcelos como tendo existido na *Biblioteca da Universidade* e fôra o n.<sup>o</sup> 30 na tabela 15 do gabinete 1.

Pude encontrar nos catálogos antigos da Biblioteca a cópia que fizera dêste catálogo Francisco Manuel da Veiga, um grosso volume encadernado com o titulo *Miscelania Litteraria* que tem a fl. 1 a declaração:

«Cathalogo de Litteratura que eu copiei fielmente de outro que estava m.<sup>to</sup> estragado, cujo eu escrevi em 151 meias folhas de papel numeradas, e alem disto escrevi mais um

caderno, *Jornais Litterarios, Historicos, Politicos, Philosophicos, e Juridicos*, em 46 meias folhas de papel; e copiei mais um outro caderno, *Miscelanea Litteraria*, em 50 meias folhas de papel, que eu todas as numerei; o qual serviço, depois d'eu ter participado ao Ex.<sup>mo</sup> Sñr. Bibliothecario, D.<sup>r</sup> Bernardo de Serpa Pimentel, effectuei, aproveitando algum intervallo de menos afluencia de Serviço.

«*Bibliotheca da Universidade* 28 de Setembro de 1863.

«NB. Todo este *Cathalogo* contem 247 meias folhas de papel, e pela forma acima dita.

«(O *Guarda da Bibliotheca*), aliás — *Porteiro* —

«*Francisco Manoel Veiga*».

A fl. 43 lê-se :

«*Espera em Deos* — *João de Espera em Deos*,

*Comedia Eufrosina* . . . . . 1/(1)/15/30/

Donde se conclui que em 1863 existia na Biblioteca um exemplar da *Eufrosina* no gabinete 1 da primeira sala, ainda com o número 30 do catálogo mais antigo e na mesma tabela 15.

Pena é que o curioso porteiro se tivesse limitado a copiar a nota do catálogo antigo e a verificar a existência do exemplar, de que por tão vagos esclarecimentos se não pode saber claramente a data da edição.

Quere-me porêem parecer que não poderia ser senão a de 1560, 1561 ou 1566, época em que não era conhecido ainda o nome do autor, e inclino-me a crêr que fôssé esta última, pois que num antigo *Catalogo de Historia* da mesma biblioteca, encontrei a fl. 40 :

«*Eufrosina* = // *Comedia* = // *Evora* 1566 em 8.<sup>o</sup>»

sem outras indicações de catalogação.

Finalmente, num outro manuscrito da Biblioteca Geral com o título *Esboço / de / Catalogo de Historia, / e / Litteratura / T — a Z /*, encontrei a fl. 13:

«Vasconcellos (Jorge Ferreira de)

«Eufrosina — Comedia emendada pelo Lenciado (*sic*)  
Francisco Roiz Lobo — (o font.º Ms. —) Lisboa 1616 D.  
2. 3».

Donde concluí que na *Bibl. Geral da Univ. de Coimbra* houvera um exemplar da *Eufrosina* da edição de 1566, outro *com o frontispicio manuscrito* da edição de Francisco Rodrigues Lobo e outro cuja edição não era indicada e estava na tabela 15 com o número 30.

¿Existiriam ainda êsses exemplares? Tudo me fazia supôr que não.

O sr. dr. Ricardo Jorge que classificou a Biblioteca da Universidade como *a mais rica das livrarias portuguesas em obras* de Francisco Rodrigues Lobo, ao referir-se à edição que o bucólico fizera da *Eufrosina*, em Lisboa, em 1616, escrevera: «É livro raro, de que se encontra amostra na B. N. de Lisboa (2 ex.), na B. M. do Porto, e na Liv. Palha».

Não podia esperar, por isso, encontrar a edição de 1616 na Biblioteca Geral da Universidade.

Por outro lado, o sr. dr. Mendes dos Remédios, num artigo da *Hist. da lit. port.* limita-se a dizer em nota, esquecendo Brunnet, Salvá e Camilo C. Branco: «1.ª ed. Evora, 1561; outra, Lisboa, 1616, revista e emendada por F. Rodrigues Lobo e não delle como alguns auctores supposeram».

Sôbre o valor da *Eufrosina*, limita-se o illustre homem de letras a citar Dias Gomes, que a achava *uma fonte inexaurivel de verdadeiro estylo comico*.

Não transcreveu o sr. dr. Mendes dos Remédios um só trecho da *Eufrosina*, lastimando-se muito da raridade das comédias de Jorge Ferreira de Vasconcelos que faz com *que a sua leitura só seja permitida a algum feliz mortal*.

Não era por isso muito possível que eu fôsse encontrar na Biblioteca os exemplares de que rezavam os catálogos antigos e que podessem ter escapado à leitura do sr. dr. Mendes dos Remédios, que foi activo director daquele estabelecimento.

Felizmente, logo no primeiro dia, com muita alegria e sem grande admiração minha, encontrei catalogado nos *reservados* da Biblioteca um exemplar da edição da *Eufrosina* feita por Rodrigues Lobo, incompleto, embora o não dissesse o verbete respectivo do catálogo.

O exemplar da Biblioteca da Universidade termina a fl. 222 v.º, deixando interrompida a scena décima do acto V, que é a última da comédia.

As poucas páginas, que faltam, foram arrancadas, depois do exemplar encadernado. A mutilação não é recente.

Este exemplar não tem o frontispício manuscrito. Não podia por isso ser aquele a que se referia o *Esboço do Catalogo*, a que acima nos referimos.

¿ Seria o que estivera antes com o n.º 30 na tabela 15 do gabinete 1 ?

Também não era, como um acaso feliz me permitiu verificar.

O meu amigo sr. Ernesto Donato, que tinha provocado os meus estudos sobre a *Eufrosina* e que muito se interessou sempre por êles coadjuvando-os eficazmente, o que aproveitou a ocasião de lhe agradecer, descobriu (C. 1, E. 4, T. 9, N.º 86) um outro exemplar da edição de Francisco Rodrigues Lobo, que estava colocado, como se via da catalogação a lápis, no gabinete 1 (T. 15, N.º 29).

Examinando esta indicação com cuidado, verifica-se facilmente que é uma emenda feita à indicação primitiva C. 1.<sup>a</sup> (1) — 15 — 30.

Êste exemplar é por isso aquele a que se refere o antigo catálogo que o porteiro reformou.

Êste exemplar não tem frontispício e está incompleto, faltando-lhe as fôlhas que se seguem à fl. 216 v.<sup>o</sup>.

Ficando assim por encontrar dos exemplares catalogados o da edição de Francisco Rodrigues Lobo com o frontispício manuscrito e o da edição de 1566, que não podemos descobrir, mas...

Mas na Biblioteca Geral da Universidade, há um manuscrito de Joaquim Inácio de Freitas, antigo revisor da Imprensa da Universidade, que veio consolar-nos em parte da perda do exemplar da edição da *Eufrosina* que fez em 1566 o impressor André de Burgos, a que se referiu Balesteros e que ninguém mais lograra ver, chegando a pôr-se em dúvida a sua existência.

O manuscrito de Joaquim Inácio de Freitas é um volume pequeno encadernado.

A seguir à fôlha de guarda há quatro fôlhas em branco. No verso da última, da mão do sr. dr. A. Mendes Simões de Castro, a nota a lápis: *Letra de Joaquim Ignacio de Freitas.*

Nas 18 fôlhas seguintes, não numeradas no verso, está a confrontação que Joaquim Inácio de Freitas fez da edição de 1566 com a de 1786 de Bento José de Sousa Farinha.

As fôlhas 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29 e 30 (fôlha de guarda), são numeradas, como as dezóito antecedentes, e ficaram, como elas, em branco.

O manuscrito abre com o título da comédia, que seria, na edição de 1566: *Comedia Eufrosina. De novo revista, e em partes acreçentada. Agora novamente impressa. Di-*

*rigida ao muito alto e poderoso principe dom Ioam de Portugal. 1566.*

Seguem-se o *Proemio ao principe N. S.* de que Joaquim Inácio de Freitas transcreveu as primeiras palavras: *Democrates architector, muito alto e muito poderoso principe*, não notando *variante* alguma, e a indicação das *Figuras da Comedia*, o que tudo ocupa o anverso da primeira fôlha. No seu verso começa a notação das *variantes* que continua até ao verso da fôlha 18, onde Joaquim Inácio de Freitas transcreveu também o colofondo da edição de 1566: *Impressa em Evora em casa de André de Burgos impressor e cavalheiro da caça do Cardeal Iffante. 1566.*

Termina o manuscrito com a nota, a meio da fôlha: *He um vol. de 8.º de 242 folhas, q̄ não vem numeradas.*

Transcreveremos duma das fôlhas, ao acaso, que pode ser a fl. 1 v.º, as *variantes*, notadas no manuscrito de Joaquim Inácio de Freitas, como sendo as da edição de 1566 (E. 1566), pondo a seguir a cada linha das *variantes*, a página, linha e texto da edição Aubrey (E A) a que correspondem:

E. 1566 — Prólogo, pág. 7, l. 1. Ca ja sei q̄ quem faz a caza na praça, etc. mas etc.

E. A. — Prólogo, pág. 3, l. 24. Ca ja sei que quem faz a caza na praça, etc. Mas etc.

E. 1566 — Ibid. l. 7. as velhas de minha terra.

E. A. — Pág. 4, l. 4. as velhas da minha terra.

E. 1566 — Ibid. §. Ouvistes, etc. l. 9. a quem as de rogar não debes, etc.

E. A. — Pág. 4. §. Ouvistes, etc. l. 7. a quem as de rogar não debes, etc.

E. 1566 — Ibid. §. Delio, etc. l. 8. Pois jurami se começar trepar pela escada de Jacob.

E. A. — Pág. 4. §. Delio, etc. Pág. 5. l. 5. pois jur'ami se começar trepar pella escada de Jacob.

Como se vê, não há variante notada por Joaquim Inácio de Freitas que não esteja já na edição de 1561, à parte diferenças de grafia que antes se deverão atribuir a êste douto investigador que à edição de 1566.

O mesmo se dá em todas as páginas do manuscrito de Joaquim Inácio de Freitas, como tivemos ocasião de verificar confrontando as variantes com a edição Aubrey, e que não transcreveremos para não cançar a paciência do leitor. Não há, na edição de 1566, uma só variante apontada por Joaquim Inácio de Freitas, que não esteja já na edição de 1561.

Donde se conclui que a edição com que Joaquim Inácio de Freitas confrontou a edição de 1566 não foi a de 1561.

Estudando as diversas edições verificamos que a edição que servira a Joaquim Inácio de Freitas para confronto com a de 1566, fôra a de Bento de Sousa Farinha (1786), como o leitor poderá verificar pelas transcrições que fazemos.

Na última variante, acima transcrita, Joaquim Inácio de Freitas errou. Na página 7, não há § senão o que começa *Ouvistes*. O § que começa *Delio*, é de pág. 8 e na linha 8, como indica o texto de Joaquim Inácio de Freitas, começa a variante *Pois jurami se começar trepar*.

O texto da edição de 1566 é em geral igual ao da edição de 1560, algumas vezes, porém, afasta-se um pouco dêle. Como o autor vivia ainda em 1566, essas variantes teem um certo interêsse e transcrevê-las-emos para aqui, pois não devem deixar de ser tomadas em conta por alguém que

queira, como é indispensável, fazer uma nova edição da *Eufrosina*:

## EDIÇÃO DE 1561

## EDIÇÃO DE 1566.

exemplo de se evitarem. P. 8, l. 29.	exemplo de evitarem. Fl. 1 v.º, l. 17.
algũs essoutros cabrões. P. 12, l. 2.	alguns dessoutros cabroes. Fl. 2, l. 11.
e sabeis porque. P. 12, l. 29.	sabeis porque. Fl. 2, l. 16.
Dexemos a los Troyanos... P. 14, l. 1.	Deixemos aos Troianos... em portuguez. Fl. 2, l. 17.
E aveis. P. 14, l. 18.	Aveis. Fl. 2, l. 20.
Nolite. P. 14, l. 27.	Noli me. Fl. 2, l. 25.
direis mais. P. 14, l. 28.	direis oje mais. Fl. 2, l. 26.
remedar. P. 15, l. 22.	representar. Fl. 2, l. 27.
eu crede. P. 20, l. 11.	crede. Fl. 2 v.º, l. 6.
sobre vossa saude. P. 20, l. 25.	por vossa saude. Fl. 2 v.º, l. 8.
e Thiotetes ferido da seta de Hercules. P. 20, l. 28.	e Philotetes ferido de Hercules. Fl. 2 v.º, l. 9.
a que tres. P. 25, l. 9.	a q.ª as tres. Fl. 2 v.º, l. 21.
he quem eu vos digo. P. 25, l. 13.	he q.ª vos eu digo. Fl. 25, l. 22.
Bom coração esse. P. 25, l. 18.	Bom coração está esse. Fl. 2 v.º, l. 23.
coprar. P. 26, l. 5.	a coprar. Fl. 2 v.º, l. 25.
quem prestes. P. 27, l. 13.	quam prestes. Fl. 2 v.º, l. 31.
de tudo. P. 27, l. 15.	de todo. Fl. 2 v.º, l. 33.
e de especial. P. 28, l. 4.	de mui. Fl. 3, l. 1.
vergonha em cara. P. 31, l. 4.	vergonha em rosto. Fl. 3, l. 10.
muito menos. P. 32, l. 24.	muito mais. Fl. 3, l. 13.
mentir arrede. P. 35, l. 19.	mentir afaste. Fl. 3, l. 29.

- a bem che farei. P. 37, l. 4. a bem lhe farei. Fl. 3, l. 33.
- que sam a mesma mindigaria. P. 37, l. 21. q̄ são a mesma miseria. Fl. 3 v.º, l. 2.
- entendei me vos nora. Phi. Cuida o ceo... P. 39, l. 32. entende me tu nora. / Ph. / Cuida o cego .. Fl. 3 v.º, l. 7.
- que bem volas tenho merecidas. P. 39, l. 35. q̄ bem volas mereço. Fl. 3 v.º, l. 8.
- Sempre vossos sam de frey Thomas: tal o dom tal o dador. Andai vos embora, guardai. P. 40, l. 30. Sempre vossos dados são de frei Thomas: tal o dom tal o dador: andaivos embora, guardai. Fl. 3 v.º, l. 15.
- Se esta nam tevesse ser colerica. P. 41, l. 5. Se esta não fosse colerica. Fl. 3 v.º, l. 17.
- nam vos lembra mais que as cousas que nunca foram. P. 41, l. 15. não vos lembra mais q̄ as cousas q̄ nunca vistes. Fl. 3 v.º, l. 18.
- pois cuidais que sois muito senga. P. 41, l. 25. pois cuidais q̄ sabeis muito. Fl. 3 v.º, l. 19.
- que dous que vam voando. P. 43, l. 7. q̄ dous voando. Fl. 3 v.º, l. 21.
- como sardinha que fogindo do fogo daa. P. 44, l. 3. como sardinha q̄ fogindo do fogo cai. Fl. 3 v.º, l. 24.
- por tanto he bem que dem do seu. P. 45, l. 21. por tanto bem he q̄ dem do seo. Fl. 4, l. 1.
- quem vos ha vos de livrar. P. 45, l. 29. quem vos ha de livrar a vós. Fl. 4, l. 4.
- e a força de braço salvar do pego. P. 47, l. 17. e á força de braços salvar se do pego. Fl. 4, l. 9.
- pois donde as tomam ahi as dam... que melhor he deixar imigos. P. 47, l. 24. e donde as tomão asi as dão... q̄ melhor he deixar imigos. Fl. 4, l. 12.
- A .j. de enveja. P. 48, l. 5. a primeira d'inveja. Fl. 4, l. 14.
- antes acendese. E com a fame. P. 48, l. 10. antes se acende. E com a fame. Fl. 4, l. 15.

- Phi. Outrem pudera eu servir. P. 48, l. 28. Outrem pudera servir. Fl. 4, l. 17.
- Segundo isso andamos bons dichos. P. 51, l. 31. Seg.<sup>do</sup> isso andamos a bons ditos. Fl. 4, l. 29.
- dizendo lhe que nunca mais. P. 55, l. 8. e disse lhe q̄ nunca mais. Fl. 4 v.º, l. 6.
- Mas na verdade eu cuido. P. 55, l. 20. mas na verd.<sup>e</sup> cuido. Fl. 4 v.º, l. 10.
- e que digam da laranja. P. 57, l. 7. e dizem da laranja. Fl. 33.
- nam a come toda barba. Eu diria: quem seu amigo poupa a suas mãos morre... fazei da pessoa. P. 57, l. 9. nam come toda a-barba. Eu diria: quem seu imigo poupa a suas mãos morre... fazei de pessoa. Fl. 4 v.º, l. 34.
- se t'as eu nam tire. P. 57, l. 18. se tas eu não tirar. Fl. 5, l. 3.
- per bāco. P. 58, l. 23. em banco. Fl. 5, l. 14.
- voz que vos matara se lhe ouvirdes um romance de solao. P. 58, l. 25. voz q̄ vos mata se lhe ouvirdes um romance. Fl. 5, l. 15.
- nam vinha ca Proculo. P. 59, l. 24. não venha ca Proculo. Fl. 5 v.º, l. 8.
- com suas coisas de bicos. P. 60, l. 8. com suas coifas de bicos. Fl. 5 v.º, l. 23.
- ora esses. P. 60, l. 22. ora essas. Fl. 5 v.º, l. 38.
- visitarei as feiras. P. 60, l. 24. eu vizitarei as feiras. Fl. 6, l. 1.
- daqui por diante. P. 60, l. 24. daqui em diante. Fl. 6, l. 1.
- E sabeis de quam longe he ser bom nem falar claro. P. 64, l. 2. e sabeis de quam longe vem não ser bom falar claro. Fl. 6, l. 21.
- que por seu respeito nam cometa-mos. P. 67, l. 2. q̄ por seu respecto não façamos, Fl. 8 v.º, l. 3.
- milhorera nam servir ninguem. P. 72, l. 8. melhor era não servir nenhum. Fl. 8 v.º, l. 21.
- pera ir entrudar. P. 73, l. 16. pera me ir entrudar. Fl. 8 v.º, l. 23.
- Naceote ja o dente queiro. P. 74, l. 3. naceote ja o dente queixo. Fl. 8 v.º, l. 25.

- Inda isto estaa muito longe. P. 74, l. 8.      Inda isso esta bem longe. Fl. 8 v.º, l. 26.
- mas la vive homem a seu prazer. P. 74, l. 19.      mas la vive homem a seu gosto. Fl. 8 v.º, l. 29.
- o lobo e a golpelha. P. 76, l. 10.      o lobo e a vulpelha. Fl. 7.
- na sua galantaria. P. 77, l. 3.      a sua galantaria. Fl. 7, l. 14.
- por ser muito minha amiga. P. 77, l. 9.      por ser tanto minha amiga. Fl. 7, l. 18.
- a cousa bem negada nunca he bem crijda. P. 78, l. 1.      couza bem negada nunca he bem provada. Fl. 9, l. 23.
- Jaa m'ami esquecia. P. 79, l. 5.      ja a mi me esquecia. Fl. 7, l. 26.
- Quam pouco repouso o amor permite, nem consiste na alma. P. 81, l. 4.      Ó quam pouco repouso o amor permite, nem consinte na alma. Fl. 7 v.º, l. 2.
- das que meus propios. P. 82, l. 1.      das quaes meus propios. Fl. 7 v.º, l. 4.
- Que sentira pois antre tanta confiança quem seguir. P. 82, l. 20.      Que sentira pois entre tanta confiança o q̄ seguir. Fl. 7 v.º, l. 7.
- Vos zombais, ou repartis? P. 87, l. 23.      Vos zombaes ou departis. Fl. 7 v.º, l. 15.
- aas escuras mais asinha. P. 90, l. 25.      ao escuro mais asinha. Fl. 7 v.º, l. 17.
- que vos nam escalavrem as pedras. P. 92, l. 8.      porq̄ não vos escalavrem as pedras. Fl. 7 v.º, l. 27.
- mas por preguiça. P. 92, l. 10.      senão por preguiça. Fl. 7 v.º, l. 28.
- Isso he o que elle hora bem lembra. P. 92, l. 17.      Isso he o q̄ lhe ora bem lembra. Fl. 7 v.º, l. 29.
- estes sam a mesma importunaçam... em dilações consumiram cem vidas, e ella he mais mansa que sono. Pois eu vos digo minha amiga. P. 94, l. 16.      estes são a propria importunação... em dilações gastão a vida: ella he tam mansa como sono; pois digo vos minha amiga. Fl. 8, l. 1.

porque he hũa das frescas raparigas que cuidei ver... P. 95, l. 14.	porq̄ he uma rapariga muito fresca. Fl. 8, l. 7.
nem todos podem seguir hũa mes- ma. P. 95, l. 24.	nem todos podem seguir uma pro- pria. Fl. 8, l. 10.
que elle menos letras sabe... P. 96, l. 2.	q̄ elle menos letras tem. Fl. 8, l. 11.
Se sou maa. P. 100, l. 15.	se sou roim. Fl. 8, l. 14.
e mais como la dizem. P. 100, l. 28.	e mais como dizem. Fl. 8, l. 17.
maldizentes e nam ham medo de Deos. P. 100, l. 2.	maldizentes sem temor de D. <sup>s</sup> . Fl. 8, l. 20.
que lhe seja dobrado o trabalho desejar verse desapressada de mi. P. 102, l. 25.	q̄ tenha dobrado trabalho de se ver livre de mi. Fl. 8, l. 24.
como ella mandar. P. 103, l. 29.	como ella quizer. Fl. 8, l. 27.
mas minha mãi nam tem outro cui- dado. P. 104, l. 9.	mas minha may esto he seu cui- dado. Fl. 8, l. 28.
principal intençam de vir a estas partes. P. 109, l. 5.	q̄ a principal intenção minha de vir a estas terras. Fl. 8 v.º, l. 3.
que seraa meu irmão. P. 110, l. 9.	e q̄ sera meu irmão. Fl. 8 v.º, l. 7.
a que em sua cantidade. P. 110, l. 25.	a q̄ pera sua cantid. <sup>e</sup> Fl. 8 v.º, l. 8.
... do qu'elle ordenar.	... do q̄ ele fizer.
Assi praza a elle. P. 111, l. 29.	Assi queira elle. Fl. 8 v.º, l. 11.
grande confiança que em vosso se- gredo tenho. P. 113, l. 27.	muita confiança q̄ de vós tenho. Fl. 8 v.º, l. 14.
Certamente, señor primo, em dita grande teria. P. 113, l. 33.	Certo senhor por gram dita teria. Fl. 8 v.º, l. 15.
emprendeis tam desnecessaria ocu- pacam. P. 117, l. 18.	emprendeis tal cousa. Fl. 8 v.º, l. 22.
o que me cumpre. P. 117, l. 25.	o q̄ me convem. Fl. 8 v.º, l. 23.
cuida a outra. P. 118, l. 3.	cuida ella. Fl. 8 v.º, l. 24.
mas parece. P. 118, l. 32.	mas parece me. Fl. 8 v.º, l. 25.

- estava em ser como. P. 119, l. 9. estava ser como. Fl. 8 v.º, l. 26.
- porque se metem. P. 119, l. 21. q̄ se metem. Fl. 8 v.º, l. 31.
- Ora comigo nam querera. P. 119, l. 31. Ora pera mi. Fl. 9, l. 1.
- mas se tendes essa virtude encomendai lhe. P. 121, l. 15. E se tendes essa virtude, dizei lhe. Fl. 9, l. 4.
- portanto tende lembrança de mi se nam quereis que vos moura quem tem vida pera vos servir, e na mesma moeda. P. 121, l. 22. e se não quereis q̄ morra q.ª tem vida pera vos servir, tende lembrança de mi, e na propria moeda. Fl. 9, l. 6.
- mas he tam incerta. P. 191, l. 32. porem he tão incerta. Fl. 9, l. 9.
- e duvidoso. P. 122, l. 1. e incerto. Fl. 9, l. 10.
- Estes dous accidentes tam desconformes causam diversos. P. 122, l. 18. Estes dous accidentes causão diferentes. Fl. 9, l. 11.
- Más parece me. P. 123, l. 11. mas creio. Fl. 9, l. 14.
- mais gamenho e pintalegrete que perdi o cuidado. P. 123, l. 15. mais pintalegrete que cuidei ver. Fl. 9, l. 16.
- desesperei de. P. 123, l. 23. desconfiei de. Fl. 9, l. 17.
- Muito dormi. P. 125, l. 1. Bem dormi. Fl. 9, l. 19.
- o mesmo Hercules. P. 126, l. 30. o proprio Hercules. Fl. 9, l. 20.
- seu Criador. P. 127, l. 3. a seu criador. Fl. 9, l. 21.
- Bem palra marta depois de farta. P. 127, l. 10. Bem parla marta q.ª farta. Fl. 9, l. 22.
- em saber como destro africano. . . e poer lhe. P. 127, l. 29. em saber como destro Africano. . . e poer lhes. Fl. 9.
- segundo nos ensina Apuleio. P. 128, l. 13. como nos ensina Apuleyo. Fl. 9, l. 27.
- assai vos no bico. P. 128, l. 22. ataio no bico. Fl. 9, l. 28.
- o mais he. P. 128, l. 24. o al he. Fl. 9, l. 29.

pera merecerdes a palma e a coroa. P. 129, l. 18.	p. <sup>a</sup> merecerdes alcançar palma e coroa. Fl. 9 v. <sup>o</sup> , l. 1.
ocupome logo. P. 131, l. 6.	e ocupome logo. Fl. 9 v. <sup>o</sup> , l. 5.
e quem tal. P. 131, l. 16.	e o q̄ tal. Fl. 9 v. <sup>o</sup> , l. 6.
Cumpre a quem. P. 131, l. 18.	Cumpre ao q̄. Fl. 9 v. <sup>o</sup> , l. 7.
Nunca desistais de prosseguir o que hũa vez comecardes. P. 131, l. 23.	nunca deixeis de seguir o q̄ uma vez comecastes. Fl. 9 v. <sup>o</sup> , l. 9.
como as outras. P. 131, l. 30.	como as da outra. Fl. 9 v. <sup>o</sup> , l. 11.
me agora rio. P. 132, l. 1.	inda me agora rio. Fl. 9 v. <sup>o</sup> , l. 13.
em un saio alto de chamalote. P. 132, l. 6.	num saio alto de chamalote. Fl. 9 v. <sup>o</sup> , l. 18.
mas eu nam tive. P. 132, l. 11.	e eu não tive. Fl. 9 v. <sup>o</sup> , l. 22.
mulher o chorar. P. 132, l. 14.	mulher chorar. Fl. 9 v. <sup>o</sup> , l. 26.
e eu a calar. P. 132, l. 17.	e eu calar. Fl. 9 v. <sup>o</sup> , l. 29.
nam no quero, nam no quero, meteimo neste capelo. P. 132, l. 18.	não quero, não quero, meteimo no capelo. Fl. 9 v. <sup>o</sup> , l. 30.
Eu vos digo. P. 132, l. 19.	Digo vos. Fl. 9 v. <sup>o</sup> , l. 31.
que desespererei. P. 132, l. 21.	q̄ desconfie. Fl. 9 v. <sup>o</sup> , l. 34.
que no coração. P. 133, l. 10.	q̄ o coração. Fl. 10, l. 7.
Isso que vos agora contestais he a mesma fraqueza. P. 134, l. 4.	Isso q̄ vós contestais he a propria fraqueza. Fl. 10, l. 12.
que tinha tudo seguro. P. 136, l. 1.	tinha tudo seguro. Fl. 10, l. 18.
E quando ouviu. P. 134, l. 2.	quando ouviu. Fl. 10, l. 20.
porque estas sam. P. 134, l. 4.	q̄ estas são. Fl. 10, l. 22.
testificam merecimento. P. 137, l. 14.	testificação seus merecimentos. Fl. 10, l. 28.
Vos sois o que os deoses sor amam, que alcançais... praza a Deos que seja sempre assi. P. 138, l. 5.	Vos sois o q̄ sempre alcançais... praza a Deos, q̄ seja agoa limpa. Fl. 10, l. 29.
puro amator. P. 158, l. 23.	bom amator. Fl. 10, l. 32.

- que todo outro. P. 138, l. 24.      q̄ nenhum. Fl. 10, l. 32.
- por desconhecido e desamoravel. P. 139, l. 8.      por desconhecido. Fl. 10, l. 37.
- e nam quero que fique. P. 139, l. 10.      Não quero fique. Fl. 10 v.º, l. 2.
- Pollo elle cuidar nem por isso ha logo de ser. P. 142, l. 31.      Nem polo elle cuidar, ha logo de ser assi. Fl. 10 v.º, l. 7.
- tambem o ouviria. P. 143, l. 6.      assi o ouviria. Fl. 10 v.º, l. 8.
- qu'ella agora tem de ver. P. 144, l. 3.      olhai q̄ tem ella de ver. Fl. 10 v.º, l. 10.
- no que dizem. P. 147, l. 3.      no q̄ se diz. Fl. 10 v.º, l. 15.
- sempre fomos. P. 147, l. 14.      sempre somos. Fl. 10 v.º, l. 16.
- e os grandes spiritos sempre ende-      e gr.<sup>des</sup> spiritos sempre se endere-  
reçam. P. 148, l. 1.      ção. Fl. 10 v.º, l. 17.
- Ah seño, que mouro manco e      Ah sr. que morro pouco e pouco...  
manso... sinto me estar esti-      sinto estilar esta alma: os sus-  
lando a alma e os spiritos. P. 150,      piroso gasto... Fl. 10 v.º, l. 24.  
l. 23.
- se posso entender. P. 150, l. 1.      se posso saber. Fl. 10 v.º, l. 26.
- mais asinha. P. 151, l. 17.      mais prestes. Fl. 10 v.º, l. 27.
- mais seguidos, que. P. 156, l. 26.      tão seguidos como. Fl. 11, l. 1.
- e quando menos a fazer. P. 158, l. 7.      ou fazer. Fl. 11, l. 3.
- por muito vossa amiga. P. 159, l. 19.      por mais vossa amiga. Fl. 11, l. 4.
- e quando vola não. P. 159, l. 3.      e se vola não. Fl. 11, l. 5.
- que como. P. 160, l. 13.      como. Fl. 11, l. 11.
- sem o palrar. P. 161, l. 16.      sem o dizer. Fl. 11, l. 6.
- he difficuloso. P. 161, l. 12.      he muito dificuloso. Fl. 11, l. 7.
- faz os liões obedecer. P. 161, l. 21.      faz os leões mansos. Fl. 11, l. 8.
- amigo meu, quem consigo se aconselha consigo se. P. 161, l. 23.      amigo meu, sabe q̄ q.<sup>m</sup> so se aconselha, só... Fl. 11, l. 9.

- sohia sempre aconselhar. P. 161, l. 27.      sohia elle aconselhar. Fl. 11, l. 10.
- per pequices mais frias que. P. 162, l. 3.      por pequices taõ frias como. Fl. 11, l. 13.
- que a mesma musica. P. 163, l. 20.      q̄ a propria musica. Fl. 11, l. 14.
- Donde olhos que las viram. P. 164, l. 14.      onde olhos q̄ q̄las viram. Fl. 11, l. 15.
- oferecer vossa obediencia. P. 165, l. 10.      poer vos á obediencia. Fl. 11, l. 16.
- a poucas porradas. P. 167, l. 5.      a poucas palavras. Fl. 11, l. 17.
- que erva he alho. P. 167, l. 19.      q̄ erva he o alho. Fl. 11, l. 20.
- senam armam. P. 167, l. 26.      se as não armão. Fl. 11, l. 22.
- Porem assentai. P. 169, l. 33.      porem sabei. Fl. 11, l. 25.
- carta d'amores sem estar obrigada e anexa a muito risco e zombaria. P. 170, l. 1.      carta d'amores q̄ não esté anexa... Fl. 11, l. 26.
- ando mais corrente. P. 170, l. 17.      ando muito corrente. Fl. 11, l. 28.
- m'eu tevera a primeira. P. 173, l. 2.      meu tivera com a primeira. Fl. 11, l. 30.
- da ponte sobre o rio as pernas. P. 173, l. 6.      da ponte as pernas. Fl. 11, l. 31.
- por agoa. P. 173, l. 7.      por agoa ao rio. Fl. 11, l. 32.
- E se encontrar. P. 173, l. 7.      Se encontrar. Fl. 11, l. 32.
- darlhe as minhas pelotadas. P. 173, l. 8.      falarlhe ei. Fl. 11, l. 32.
- que tendes. P. 173, l. 13.      sempre tendes. Fl. 11, l. 34.
- que bem sabeis como he sospeitoso. P. 173, l. 1.      pois sabeis q̄ he sospeitozo. Fol. 11 v.º, l. 2.
- quanto sou triste. P. 178, l. 16.      quanto agora sou triste. Fl. 11 v.º, l. 5.
- muito perto. P. 178, l. 23.      bem perto. Fl. 11 v.º, l. 7.

pareça difficultosa. P. 179, l. 9.	não pareça m. <sup>to</sup> difficult. Fl. 11 v. <sup>o</sup> , l. 8.
tenho eu muito pouco, nam cabe. P. 179, l. 16.	não tenho eu nem cabe. Fl. 11 v. <sup>o</sup> , l. 9.
que as soltais sem fazer caso. P. 180, l. 6.	q̄ o dizeis sem fazer muito caso. Fl. 11 v. <sup>o</sup> , l. 11.
no me quedo. F. 180, l. 11.	no me fico. Fl. 11 v. <sup>o</sup> , l. 12.
de tanto peso tevesseis. P. 180, l. 22.	tão gr. <sup>e</sup> tivesse. Fl. 11 v. <sup>o</sup> , l. 13.
que eu vos ponha em salvo de toda a afronta. P. 181, l. 9.	q̄ eu vos tire a salvo de toda afronta. Fl. 11 v. <sup>o</sup> , l. 14.
garde me Deos. P. 181, l. 26.	Livre me D. <sup>s</sup> . Fl. 11 v. <sup>o</sup> , l. 17.
obras salvo. P. 182, l. 6.	obras outras salvo. Fl. 11 v. <sup>o</sup> , l. 18.
quam pouco agora valem. P. 182, l. 14.	ja não valem merecimentos. Fl. 11 v. <sup>o</sup> , l. 19.
percais o tempo. P. 182, l. 26.	percais tempo. Fl. 11 v. <sup>o</sup> , l. 22.
todas que vos. P. 183, l. 36.	tolas q̄ vos. Fl. 11 v. <sup>o</sup> , l. 23.
aa Madalena. P. 184, l. 9.	á Madanela. Fl. 11 v. <sup>o</sup> , l. 24.
Lembrevos. P. 184, l. 11.	Lembraí vos. Fl. 11, l. 26.
nam me digas. P. 184, l. 29.	não mo digas. Fl. 12, l. 1.
quereis falar. P. 185, l. 10.	quereis ver. Fl. 12, l. 4.
com o focinho no chão. P. 185, l. 30.	m. <sup>to</sup> focinhudo disse. Fl. 12, l. 5.
nunca o demo acaba. P. 187, l. 6.	não acaba nunca o demo. Fl. 12, l. 7.
porque eu falo. P. 187, l. 12.	porq̄ falo. Fl. 12, l. 8.
quem com farelos. P. 187, l. 25.	o q̄ com farelos. Fl. 12, l. 9.
quiças sera elle. P. 187, l. 30.	quiças se dira por elle. Fl. 12, l. 10.
que quem cospe. P. 187, l. 31.	ao q̄ cospe. Fl. 12, l. 11.
querem muito concrusam. P. 187, l. 20.	querem sempre conclusão. Fl. 12, l. 13.
Pois digo te. P. 188, l. 24.	Digo te. Fl. 12, l. 17.

em boa ventura. P. 188, l. 30.	em boa dita. Fl. 12, l. 22.
laa da vossa. P. 199, l. 4.	de lá da vossa. Fl. 12, l. 24.
quando o topar. P. 190, l. 22.	quando o encontrar. Fl. 12, l. 25.
nem nos vas buscar. P. 190, l. 27.	não os vas catar. Fl. 12, l. 26.
nam, sou muito parvo, tenho. P. 193, l. 21.	não tenho. Fl. 12 v.º, l. 3.
nem ela nam pode. P. 193, l. 22.	nem ella pode. Fl. 12 v.º, l. 3.
Boas sam ellas, pois. P. 193, l. 23.	Boas são, pois. Fl. 12 v.º, l. 4.
e nam as ei de buscar. P. 193, l. 24.	e as não busco. Fl. 12 v.º, l. 5.
Milhor sera ella, que o farei eu como. P. 193, l. 29.	Milhor porq̄ eu o farei contigo, como. Fl. 12 v.º, l. 6.
mas essas falas. P. 194, l. 9.	mas essa fala. Fl. 12 v.º, l. 8.
e cabrões que a puseram. P. 194, l. 18.	os cabroens q̄ a poserão. Fl. 12 v.º, l. 10.
nam me da que escarneçais. P. 195, l. 7.	inda q̄ escarneçais. Fl. 12 v.º, l. 12.
inda que somos ca gente da Beira nam nos lanção. P. 195, l. 8.	não nos lançavão. Fl. 12 v.º, l. 13.
gato muito bradador nunca. P. 195, l. 27.	gato miador nunca. Fl. 12 v.º, l. 14.
matar fome ao. P. 196, l. 20.	matar de fome o. Fl. 12 v.º, l. 21.
Porque a mando eu com um pee. P. 198, l. 4.	Porq̄ a mando com o pé. Fl. 12 v.º, l. 24.
Hui, triste da vida! P. 198, l. 25.	Hui triste de mi. Fl. 12 v.º, l. 26.
sou todo. P. 199, l. 24.	sou de todos. Fl. 12 v.º, l. 27.
nam tem. P. 201, l. 12.	não se tem. Fl. 13, l. 2.
nada duvidou. P. 202, l. 7.	eu nada duvido. Fl. 13, l. 5.
me desviar destes cuidados. P. 203, l. 10.	por me tirar deste cuidado. Fl. 13, l. 6.
so por hũa fala. P. 203, l. 20.	por sua doce fala. Fl. 13, l. 7.

- |   |  |
|---|--|
| ha ventura. P. 205, l. 3.                                   | tem ventura. Fl. 13, l. 10.                    |
| em um. P. 205, l. 4.  | num. Fl. 13, l. 11.                            |
| por mais qu'eu diga. P. 205, l. 4.                          | inda q̄ eu o diga. Fl. 13, l. 11.              |
| que nam vejais. P. 205, l. 5.                               | q̄ nãõ vejais vós. Fl. 13, l. 12.              |
| embaralhe. P. 205, l. 17.                                   | emburulhe. Fl. 13, l. 16.                      |
| Mais quam certo. P. 205, l. 17.                             | Mais q̄ certo. Fl. 13, l. 17.                  |
| Mas nem. P. 206, l. 3.                                      | Porem nem. Fl. 13, l. 21.                      |
| he o trabalho. P. 206, l. 29.                               | este he o trabalho. Fl. 13, l. 22.             |
| ao Criador, bem consirado he per<br>si o mor. P. 207, l. 9. | a D.* bem olhado, he o moor. Fl. 13,<br>l. 25. |
| vai bem pouco, e aventura se. P. 207,<br>l. 32.             | vai pouco e pode se. Fl. 13, l. 26.            |
| nam me terei em ferros. P. 208, l. 6.                       | nãõ me terãõ ferros. Fl. 13, l. 27.            |
| em nenhũa forma. P. 208, l. 26.                             | em nenhũa maneira. Fl. 13 v.º, l. 1.           |
| ha de vir a mais mal. P. 212, l. 24.                        | ha de vir a mor mal. Fl. 13 v.º, l. 5.         |
| nesta alhada. P. 212, l. 25.                                | nisto. Fl. 13 v.º, l. 6.                       |
| sempre me pareceo. P. 213, l. 9.                            | sempre cuidei. Fl. 13 v.º, l. 7.               |
| ide ter comigo como. P. 214, l. 13.                         | entrai como. Fl. 13 v.º, l. 8.                 |
| acertar palavra. P. 214, l. 14.                             | acertar o q̄. diz. Fl. 13 v.º, l. 8.           |
| que sospeitasse algũa malicia. P. 215,<br>l. 6.             | sospeitasse algũa cousa. Fl. 13 v.º,<br>l. 10. |
| E dirilhas mana. P. 216, l. 1.                              | Dirás mana a meu primo. Fl. 13 v.º,<br>l. 12.  |
| que anda assi com desejos. P. 217,<br>l. 23.                | q̄ o fez com o desejo. Fl. 13 v.º,<br>l. 15.   |
| Cativa sorte foi a das mulheres.<br>P. 219, l. 19.          | Cativas sam as mulheres. Fl. 13 v.º,<br>l. 16. |
| Olhou. P. 220, l. 16.                                       | Ele olhou. Fl. 13 v.º, l. 18.                  |
| Tenho lo. P. 220, l. 17.                                    | Tenho lho eu. Fl. 13 v.º, l. 18.               |

que mal pecado nam vieram elles fazer outra cousa aa terra se nam defamarem muitas. P. 221, l. 2.	q̄ mal pecado antes se diz o mal q̄ o bem. Fl. 13 v.º, l. 19.
Mas parece me a mi. P. 221, l. 15.	mas eu creio. Fl. 13 v.º, l. 20.
nam tenho muita esperança. P. 221, l. 28.	não sou muito confiado. Fl. 13 v.º, l. 22.
e mais. P. 221, l. 31.	e tambem. Fl. 14, l. 2.
nos meus tenho bem que depenar. P. 222, l. 20.	bem tenho q̄ fazer nos meus. Fl. 14, l. 4.
Ficamos agora eu e a gentil Vitoria em concerto. P. 223, l. 5.	Ficamos eu e a gentil Vitoria de concerto. Fl. 14, l. 5.
que nam zombasseis. P. 223, l. 13.	q̄ não zombassedes. Fl. 14, l. 6.
quam gram error. P. 226, l. 9.	quanto erro. Fl. 14, l. 12.
poderme esquecer. P. 226, l. 21.	me possa esquecer. Fl. 14, l. 13.
de gloria. P. 227, l. 1.	da gloria. Fl. 14, l. 16.
maldita a vergonha que tem. P. 227, l. 20.	nenhũa vergonha tem. Fl. 14, l. 20.
tratar com todos os diabos. P. 227, l. 21.	tratar com o diabo. Fl. 14, l. 21.
como a mais charra. P. 227, l. 23.	como a mais fraca. Fl. 14, l. 22.
morre lhe ham. P. 228, l. 8.	morrerẽ lhe. Fl. 14, l. 27.
menos momento. P. 228, l. 17.	menos um momento. Fl. 14 v.º, l. 1.
minha madama Laura. P. 229, l. 19.	minha dama Laura. Fl. 14 v.º, l. 8.
he de las lindas. P. 229, l. 22.	he das boas. Fl. 14 v.º, l. 10.
Lograrmeí assi della. P. 229, l. 25.	Lograrei della. Fl. 14 v.º, l. 11.
ha de revolver. P. 230, l. 2.	ha lhe de revolver. Fl. 14 v.º, l. 15.
leixai vos o pai. P. 230, l. 3.	leixai ao pai. Fl. 14 v.º, l. 16.
porque nunca filho muito mimoso leixou de ser fel aos pais. P. 230, l. 19.	porq̄ sempre filho m.º mimoso foi fel aos pais. Fl. 14 v.º, l. 18.

- parece que. P. 233, l. 22.      parece me que. Fl. 14 v.º, l. 20.
- com a sua. P. 238, l. 4.      com sua. Fl. 14 v.º, l. 25.
- tinha por sem duvida. P. 238, l. 8.      cuidava. Fl. 14 v.º, l. 26.
- trazer ahí, e foi a mais maa. P. 238, l. 11.      levar ahí: foi a pior. Fl. 14 v.º, l. 27.
- dos que deviam. P. 239, l. 25.      dos q̄ desvião. Fl. 14, l. 28.
- mais humano. P. 239, l. 28.      m.º humano. Fl. 14 v.º, l. 29.
- logo se vos seca. P. 239, l. 29.      logo se faz soberbo. Fl. 14 v.º, l. 30.
- Andei em estremo picado. P. 240, l. 27.      Andei muito picado. Fl. 14 v.º, l. 31.
- casados secretamente. P. 241, l. 18.      casados em secreto. Fl. 15, l. 2.
- tem ella por mi feito. P. 242, l. 19.      tem ella feito por mi. Fl. 15, l. 5.
- E com quem? P. 242, l. 32.      Com quem. Fl. 15, l. 7.
- polo tomar nellas. P. 243, l. 6.      polo achar nela. Fl. 15, l. 8.
- um honrado assento. P. 243, l. 8.      um bom assento. Fl. 15, l. 9.
- Per maneira. P. 243, l. 9.      de maneira. Fl. 15, l. 9.
- dei lhe. P. 243, l. 9.      q̄ lhe dei. Fl. 15, l. 9.
- porque a gentil dama a melhor  
cousa que. P. 243, l. 29.      q̄ a gentil mulher o melhor q̄. Fl. 15,  
l. 12.
- pera que me ensineis. P. 247, l. 7.      p.ª me ensinardes, Fl. 15, l. 14.
- praza nosso sefior. P. 249, l. 7.      praza D.ª Fl. 15, l. 24.
- avemos de fazer. P. 249, l. 16.      faremos. Fl. 15, l. 25.
- no começo de sua vida. P. 250, l. 8.      por donde elle passou a vida. Fl. 15,  
l. 27.
- dia descansado. P. 250, l. 22.      dia de descanso. Fl. 15 v.º, l. 2.
- mas descansado. P. 250, l. 24.      mais folgado. Fl. 15 v.º, l. 3.
- e nam curar. P. 250, l. 34.      e não querer. Fl. 15 v.º, l. 4.

do corpo e da alma, e por fim. P. 251, l. 4.	do corpo e dalma, e ao fim. Fl. 15 v.º, l. 5.
que bom fosse. P. 252, l. 12.	q̄ fosse bom. Fl. 15 v.º, l. 11.
Ja começa o coraçam de pousada. P. 254, l. 17.	Já começa a desatinar. Fl. 15 v.º, l. 17.
Todos assi somos. P. 255, l. 6.	Todos assi sam. Fl. 15 v.º, l. 20.
se nam que vos nam queria tam affeçoadado. P. 255, l. 30.	porem não vos queria. Fl. 15 v.º, l. 26.
a quem joga. P. 256, l. 23.	o q̄ joga. Fl. 15 v.º, l. 28.
como diz o mesmo Diogenes. P. 257, l. 4.	como diz o próprio Diogenes. Fl. 16, l. 1.
Em tudo estado. P. 257, l. 24.	Em todo estado. Fl. 16, l. 2.
aveis por obra de misericordia ter- des. P. 258, l. 1.	avereis por obra de misericordia aver. Fl. 16, l. 6.
como determinais. P. 258, l. 10.	como cuidais. Fl. 16, l. 8.
nam posso o contrario. P. 258, l. 29.	não posso comigo mais. Fl. 16, l. 10.
outra cousa salvo fraqueza. P. 259, l. 1.	outra levesa salvo fraquesa. Fl. 16, l. 11.
de me tirar. P. 259, l. 12.	p.º me tirar. Fl. 16, l. 12.
Assi se destruhio [a]. P. 259, l. 16.	Assi se perdeu a. Fl. 16, l. 13.
se nam a alcança. P. 261, l. 6.	se a não alcança. Fl. 16, l. 16.
que a mi muito bem me estaa. P. 262, l. 21.	q̄ bem me parece. Fl. 16, l. 18.
quam asinha se me abateram as minhas. P. 263, l. 5.	q̄ prestes se me abaterão minhas. Fl. 16, l. 20.
que com os narizes cortados, o resto acutilado todo. P. 264, l. 7.	q̄ os narizes cortados o rosto acu- tilado posto. Fl. 16, l. 21.
Pois que quereis que faça? P. 264, l. 14.	Pois q̄ hei de fazer? Fl. 16, l. 23.
como ja vos contei. P. 266, l. 9.	como ja vos disse. Fl. 16, l. 25.

- escassa ao comprir! Asinha. P. 266, l. 25.      escassa no comprir: prestes. Fl. 16, l. 27.
- poer em obra. P. 267, l. 8.      poer nobra. Fl. 16, l. 30.
- a pratica branda. P. 267, l. 8.      a pratica doce. Fl. 16, l. 30.
- pera confirmaçam das palavras matrimoniaes, como bom filho, em-prenhai ma. P. 267, l. 11.      p.<sup>a</sup> confirmação do matrimonio em-prenhaia. Fl. 16, l. 31.
- de sete crianças. P. 267, l. 13.      de sete filhos. Fl. 16, l. 32.
- nam fareis outro. P. 268, l. 9.      nam fareis vos outro. Fl. 16 v.<sup>o</sup>, l. 2.
- e daa no. P. 268, l. 10.      e dar no. Fl. 16 v.<sup>o</sup>, l. 3.
- que maa pesar. P. 268, l. 13.      q̄ mao pesar. Fl. 16 v.<sup>o</sup>, l. 4.
- ao sabor da vontade. P. 268, l. 20.      a vosso sabor. Fl. 16 v.<sup>o</sup>, l. 6.
- os ventos cursassem. P. 268, l. 30.      os ventos viessem. Fl. 16 v.<sup>o</sup>, l. 7.
- a torto y derecho etc. P. 269, l. 5.      a torto ou direito. Fl. 16 v.<sup>o</sup>, l. 8.
- move tambem. P. 269, l. 23.      bole tambem. Fl. 16 v.<sup>o</sup>, l. 9.
- pera que mais prestes possam. P. 270, l. 11.      p.<sup>a</sup> mais prestes poder. Fl. 16 v.<sup>o</sup>, l. 11.
- mandar matar. P. 270, l. 22.      fazer matar. Fl. 16 v.<sup>o</sup>, l. 13.
- da sua desconfiança e descuido. P. 272, l. 11.      de seu descuido. Fl. 16 v.<sup>o</sup>, l. 18.
- querem pois. P. 272, l. 12.      querem elles. Fl. 16 v.<sup>o</sup>.
- comprando virgindades e a manceba adentro na comenda. P. 272, l. 15.      levando virgindades e ter sua manceba na comenda. Fl. 16 v.<sup>o</sup>, l. 19.
- se nam he consulta sobr'este. P. 272, l. 18.      se não falão neste. Fl. 16 v.<sup>o</sup>, l. 23.
- que ha mil e tantos annos que foi. P. 273, l. 11.      q̄ à tanto q̄ forão. Fl. 16 v.<sup>o</sup>, l. 24.
- Querome ir lançar tras aquella balseira, escutarei o que dizem, e      quero lançarme, naquella balseira, escutarei o q̄ dizem, vista sua de-

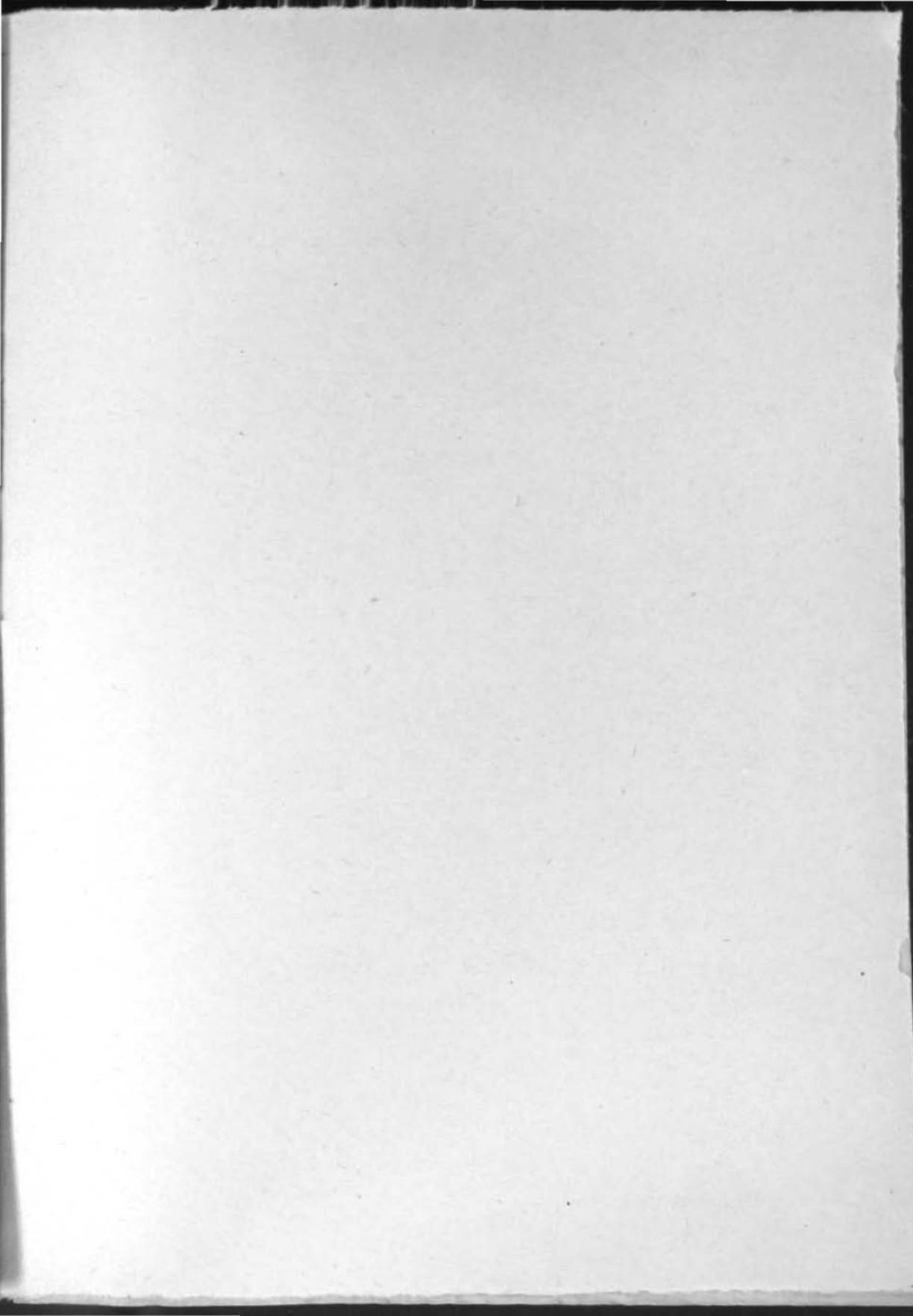
saberemos o que avemos de fazer, sabida sua determinaçam. P. 273, l. 14.	terminação veremos o q̄ emos de fazer. Fl. 16 v.º, l. 25.
muito importante. P. 274, l. 7.	importante. Fl. 17, l. 2.
tratou amores. P. 274, l. 30.	andou damores. Fl. 17, l. 3.
pera nam serem ouvidos. P. 274, l. 1.	p.ª q̄ os não ouçam. Fl. 17, l. 4.
que fala sobr'isso largo. P. 275, l. 32.	q̄ fala niso. Fl. 17, l. 5.
terse em tanto preço. P. 277, l. 24.	ter se em gram preço. Fl. 17, l. 9.
salvo conforme. P. 278, l. 23.	senão conforme. Fl. 17, l. 10.
queria consultassemos. P. 278, l. 25.	queria q̄. consultassemos. Fl. 17, l. 11.
porque de tudo se homem ha de. P. 280, l. 10.	q̄. de tudo nos emos de. Fl. 17, l. 13.
que a afirmou. P. 281, l. 5.	q̄ a fez. Fl. 17, l. 15.
se ho feito ouver de ir. P. 282, l. 3.	se o feito for. Fl. 17, l. 17.
quem Deos tem por bem. P. 282, l. 18.	q.ª Ds. quer. Fl. 17, l. 19.
pedir testemunhas pera [a] India. P. 283, l. 5.	pedir prova p.ª india. Fl. 17, l. 21.
e discernir. P. 284, l. 13.	e ver. Fl. 17, l. 22.
o que o reo cometeo. P. 284, l. 28.	o q̄ o reo fez. Fl. 17, l. 23.
nam entende. P. 285, l. 3.	não vê. Fl. 17, l. 25.
de um saber bom. P. 287, l. 6.	sabedor. Fl. 17, l. 26.
darei hũa volta aos doutores. P. 287, l. 20.	darei uma vista aos livros. Fl. 17, l. 27.
que tudo se fara. P. 287, l. 21.	q̄ ello se fara. Fl. 17, l. 28.
por tanto. P. 287, l. 24.	por isso. Fl. 17, l. 29.
nam sei quam seguro ando. P. 287, l. 32.	não sei se ando seguro. Fl. 17 v.º, l. 2.

Agora tomara de boamente ir. P. 288, l. 3.	Agora tomara eu de boamente irme. Fl. 17 v.º, l. 3.
em que pera o gosto. P. 288, l. 6.	do pera gosto. Fl. 17 v.º, l. 4.
esta agora se vem a 'mao repimpado de chouriços. P. 288, l. 10.	estava agora bem repimpado de chouriços. Fl. 17 v.º, l. 5.
Nam he outro. P. 288, l. 12.	elle he. Fl. 17 v.º, l. 6.
mais dias. P. 288, l. 29.	mais dous dias. Fl. 17 v.º, l. 7.
dos que esteve. P. 288, l. 29.	dos q̄ estive. Fl. 17 v.º, l. 7.
formosa que ella he, nam ha mais que pedir. P. 290, l. 10.	formoza, não ha q̄ dizer. Fl. 17 v.º, l. 13.
Grandes cousas me contas. P. 290, l. 19.	Muito me contas. Fl. 17 v.º, l. 14.
e por mais que fez por derradeiro. P. 290, l. 26.	aq fim julgarão lha. Fl. 17 v.º, l. 15.
nestas enturiadas. P. 290, l. 2.	nestes casos. Fl. 17 v.º, l. 16.
com elles afiados. P. 291, l. 5.	sobre avizo. Fl. 17 v.º, l. 18.
he imenso trabalho vingar. P. 291, l. 11.	he muito trabalho vingarse. Fl. 17 v.º, l. 19.
saber se esta em tempo de se verem elle e meu amo o velho que serve. P. 291, l. 26.	ver se está a tempo de se ver com meu amo o velho q̄. ferve. Fl. 17 v.º, l. 20.
esta foi a causa de minha detença ser mais. P. 292, l. 15.	por isso me detive mais. Fl. 17 v.º, l. 23.
ca os tenho assaz. P. 292, l. 18.	ca o tenho bem. Fl. 17 v.º, l. 24.
pera todo dor. P. 292, l. 26.	p.ª qualquer dor. Fl. 17 v.º, l. 25.
mais custosas. P. 293, l. 36.	de mais custo. Fl. 17 v.º, l. 26.
nam pode homem. P. 294, l. 9.	não podemos. Fl. 18, l. 2.
aveis, vos, senhor. P. 294, l. 13.	aveis señor. Fl. 18, l. 3.
ha muito pouco. P. 294, l. 18.	ha bem pouco. Fl. 18, l. 4.
sabe sofrer tudo o que lhe socede,	sabe sofrer tudo o que lhe socede

- |  |   |
|--|---|
| tendose como triangulo em qual-<br>quer parte sempre a fortuna.<br>P. 295, l. 18.  | tendose como triangulo em qual-<br>quer parte sempre num ser com<br>todo temporal. Assi a fortuna.<br>Fl. 18, l. 6.                     |
| a força do meu trabalho. P. 296, l. 6.   | com muito trabalho. Fl. 18, l. 10.  |
| segurando o porto. P. 296, l. 7.   | tomando porto Fl. 18, l. 11.  |
| muitos annos. P. 296, l. 24.   | muito tempo. Fl. 18, l. 12.   |
| vossa vinda. P. 298, l. 8.   | per vós. Fl. 18, l. 14.   |
| em que lugar nacemos e ignoramos<br>onde. P. 300, l. 3.  | onde nacemos, e não onde. Fl. 18,<br>l. 15.   |
| se de quantos tempos ocupamos<br>em nossas vaidades nalgũa ora<br>cuidassemos a pouca dura e<br>muito trabalho de tudo. P. 300,<br>l. 7. | se algum tempo do $\bar{q}$ ocupamos<br>em vaidades, cuidassemos quam<br>pouco durão e o trabalho $\bar{q}$ cus-<br>tão. Fl. 18, l. 17. |
| Mas ha que nem cuidalo cuido que<br>aproveita porque anda a comũ.<br>P. 300, l. 10.  | porem cuido $\bar{q}$ não cuidalo apro-<br>veita porque esta comua. Fl. 18,<br>l. 19.   |
| e visto quam perto estais ao que<br>parece de dar. P. 300, l. 21.  | e ao $\bar{q}$ parece estais perto de dar.<br>Fl. 18, l. 21.  |
| Vos me pondes em hũa alta confu-<br>sam, porque nam vos posso ne-<br>gar que he summa ignorancia.<br>P. 301, l. 10.                      | Vós me pondes em gram confusão,<br>porque não posso negar ser gran-<br>de ignorancia. Fl. 18, l. 22.                                    |
| sabendo ser elle namorado della.<br>P. 302, l. 30.   | sabendo ser seu namorado. Fl. 18,<br>l. 25.   |
| pela honra mundana nunca. P. 303,<br>l. 25.  | pela honra do mundo não. Fl. 18,<br>l. 26.  |
| maior. P. 303, l. 28.  | maior. Fl. 18, l. 27.   |
| fazia a vossa alma. P. 303, l. 28.   | fazeis a vossa alma. Fl. 18, l. 27.   |
| nam vos condeneis. P. 304, l. 1.   | não vos percais. Fl. 18, l. 28.   |
| por desfalecimento. P. 304, l. 16.   | por falta. Fl. 18, l. 30.   |

- elle a si mesmo se ama. P. 304, elle se ama. Fl. 18, l. 31.  
l. 31.
- se este gentio isto conhecia. P. 304, se um gentio isto dizia. Fl. 18, l. 32.  
l. 34.
- que vos, sefior, vos deveis consolar com muitos. P. 305, l. 19.      q̄ vos deveis consolar com outros. Fl. 18, l. 33.
- Se leixardes o vosso a outrem, agradecevolvo ha pouco e nam vos dara hũa esmola pola alma. P. 305, l. 36.      Se deixardes o vosso a outro, nem volo agradecerá nem dara uma esmola pela vossa alma. Fl. 18 v.º, l. 1.
- e taes conselhos sam. P. 306, l. 10.      Vasse bugiar q̄ taes conselhos. Fl. 18 v.º, l. 3.
- segui antes o conselho mao de bom zelo que o conselho bom de mao zelo, pois sabemos quanta conta Deos tem com as boas tenções e a minha he de vos ver descansado. P. 306, l. 23.      Segui antes conselho mao de bom zelo, q̄ o contrario: pois Deos tem muita conta com boas tenções e eu desejo vervos descansado. Fl. 18 v.º, l. 4.
- os espias do mundo facilmente. P. 307, l. 14.      as espias do mundo brevemente. Fl. 18 v.º, l. 7.
- pois m'a tiraste de mil cegueiras. P. 307, l. 19.      pois a tirastes de tanta cegueira. Fl. 18 v.º, l. 9.
- que grande engano he nam usar. P. 307, l. 25.      q̄ grande mal he não uzar. Fl. 18 v.º, l. 10.









## OBRAS DO MESMO AUTOR

GARCIA D'ORTA — Notas sobre a sua passagem pelo estudo e escolas gerais de Lisboa (1527-1534). 1915.

UM LIVRO RARO — Comento en romance amañera de repeticion latina y scholastica de Juristas, sobre el capitulo Quando. de cõsecratione dist. prima. Compuesto por el doctor Martin de Azpilcueta Navarro. 1915.

DOIS CAPÍTULOS DA VIDA DE PEDRO NUNES (155, -1578). Com ilustrações. 1916.

A CERAMICA EM COIMBRA NO SECULO XVI. — Com ilustrações. 1921.

JOÃO DE RUÃO E DIAGO DE CASTILHO — Notas á margem de um compromisso raro (1545-1570.). Com ilustrações. 1921.

A LIVRARIA DO MOSTEIRO DE SANTA CRUZ DE COIMBRA. Com ilustrações. 1921.

DOMINGOS ANTONIO DE SEQUEIRA — Com ilustrações. 1922.

A UNIVERSIDADE DE COIMBRA NO SECULO XVI. — Notas e documentos 1922.

DOIS CAPÍTULOS SOBRE CAMILO CASTELO BRANCO, seguidos de 15 cartas inéditas. 1922.

« COMEDIA EUFROSINA » DE JORGE FERREIRA DE VASCONCELOS. — Notas á margem do recente estudo do Sr. Aubrey F. G. Bell, sobre a edição de 1564. 1922.

### A SAIR BREVEMENTE :

O MOSTEIRO DE S. MARCOS. — Com ilustrações.

OS OURIVES DE COIMBRA NO SECULO XVI. — Com ilustrações.

TAXAS DOS OFÍCIOS MECANICOS DE COIMBRA EM 1593.

NOTAS DE UM JUIZ DO POVO.

### EM PREPARAÇÃO :

CONTOS E BALADAS.

FIGURAS E RECORDAÇÕES.

ARTE E ARQUEOLOGIA

TEATRO E ARTISTAS.

DISCURSOS E CONFERÊNCIAS.

BRIC-À-BRAC.

RESTAURAÇÕES ARTÍSTICAS.